

Transgressões, conflitos e controle: os povos originários entre os sistemas jurídicos próprios e o direito estatal

Chamada nº04 | Volume nº 02 | Número 02

Os estudos sobre a questão criminal envolvendo indivíduos e coletividades indígenas é praticamente inexistente na América Latina. O interesse, no Brasil, iniciou nos anos 2000 quando pesquisadores da Associação Brasileira de Antropologia perceberam o fenômeno de processos criminais contra indígenas e de seu encarceramento provisório com desconsideração de suas identidades étnicas. Por sua vez, pesquisadores do Direito passaram a refletir especialmente sobre os limites da responsabilidade penal dos indígenas e sobre as sanções a eles aplicáveis. A partir daí novos temas vêm emergindo. De um lado, por exemplo, a constatação de que as coletividades indígenas exercem e sempre exerceram uma gestão, em seus territórios, das transgressões aos seus costumes ou ao direito estatal; que têm produzido inclusive normas escritas de procedimento para apuração de responsabilidade penal de seus membros; que têm aplicado sanções; possuem critérios para encaminhar casos às autoridades estatais; que têm experiências de policiamento, que a violência contra as mulheres nas comunidades indígenas é grande. De outro lado, a verificação de como o sistema de justiça criminal opera com estereótipos classistas e raciais e com o paradigma integracionista, mesmo após a Constituição de 1988 que consagrou o paradigma da diversidade cultural.

Assim, o presente dossiê, sob um título que busca abranger o maior número de questões de natureza criminológica: "Transgressões, conflitos e controle: os povos originários entre os sistemas jurídicos próprios e o direito estatal" visa a estimular a produção de artigos científicos, relatórios de pesquisa, resenhas, estudos de caso e registros fotográficos que dêem visibilidade a todas essas questões já identificadas e a outras menos conhecidas. Sendo a criminologia uma ciência interdisciplinar o dossiê é aberto aos saberes produzidos na/pela academia na área das chamadas ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, como também pela episteme dos povos originários e por outras linguagens, como desenhos e fotografias. A perspectiva criminológica a ser adotada é crítica, demandando a desconstrução das categorias da colonialidade do poder, do saber e de gênero, bem como da construção de caminhos

de uma interculturalidade em termos de não dominação de uma cultura sobre a outra. Propõe-se como temas, entre outros:

1. as transgressões aos costumes ou às normas estabelecidos pelos povos originários;
2. as respostas (procedimentos e sanções) dos povos originários às transgressões
3. conflitos entre os costumes/sistemas jurídicos dos povos originários e o sistema jurídico do Estado;
4. gestão da punição;
5. responsabilização penal de indígenas pelos sistemas jurídicos próprios ou pelo Estado;
6. perícia antropológica;
7. encarceramento, provisório ou definitivo, de indígenas;
8. penas alternativas;
9. práticas restaurativas;
10. violências cometidas contra os indígenas e por indígenas;
11. violência de gênero (estupro, violência doméstica e familiar);
12. polícia indígena,
13. racismo institucional,
14. uso da língua nativa nos procedimentos legais e direito a intérprete.

Diante deste contexto e desta problemática a Revista Latino Americana de Criminologia (RELAC) convida pesquisadores/as que apresentem seus artigos para este dossiê até **30 de setembro de 2022**.

Editores do Dossiê:

Ela Wiecko Volkmer de Castilho (UnB)

Luiz Eloy terená (École des Hautes Études
em Sciences Sociales)

Editoras assistentes:

Júlia Silva Vidal (UnB)

Tédney Moreira da Silva (UnB)

Transgresiones, conflictos y control: los pueblos originarios entre sus propios sistemas jurídicos y el derecho estatal

Call Dossier nº04 | Volumen nº02 | Número 02

Los estudios de temas criminales involucrando individuos y comunidades indígenas son prácticamente inexistentes en América Latina. El interés, en Brazil, empezó en los años 2000 cuando los investigadores de la Asociación Brasileña de Antropología se dieron cuenta del fenómeno de procesos penales contra indígenas y su encarcelamiento provisorio con desprecio por sus identidades étnicas. Investigadores de derecho, por su vez, empezaron a reflexionar especialmente sobre los límites de la responsabilidad penal de los individuos indígenas y sobre las sanciones que les son impuestas. Nuevos temas han surgido desde allí. Por un lado, por ejemplo, la constatación de que las comunidades indígenas ejercen y siempre han ejercido un manejo, en sus territorios, de las transgresiones a sus costumbres o al derecho estatal; que han incluso creado normas de procedimiento por escrito para investigar la responsabilidad penal de sus miembros; que han aplicado sanciones; que tienen criterios para remitir casos a las autoridades estatales; que tienen experiencias con funciones policiales, que la violencia contra las mujeres en las comunidades indígenas es grande. De otro lado, los investigadores han verificado cómo opera el sistema de justicia criminal con estereotipos de clase y raza y con el paradigma integracionista, incluso después de la Constitución de 1988 que consagró el paradigma de la diversidad cultural.

Así que, el presente dossier, bajo un título que intenta abarcar el mayor número de cuestiones criminológicas: "Transgresiones, conflictos y control: los pueblos originarios entre sus propios sistemas jurídicos y el derecho estatal" intenta estimular la producción de artículos científicos, informes de investigaciones, reseñas, estudios de casos y registros fotográficos que den visibilidad a todos estos temas que han sido identificados y otros menos conocidos. Como la criminología es una ciencia interdisciplinaria, este dossier es abierto a los conocimientos producidos en/por la academia en las ciencias humanas, sociales y sociales aplicadas, así como por la episteme de los pueblos originarios y otros lenguajes, como dibujos y fotos. La

perspectiva criminológica a adoptar es la crítica, lo que exige una deconstrucción de las categorías de colonialidad del poder, del conocimiento y de género, así como la construcción de caminos de una interculturalidad en términos de no dominación de una cultura sobre la otra. Se propone como temas, entre otros:

1. las transgresiones de costumbres o normas de pueblos originarios;
2. las respuestas (procedimientos y sanciones) de los pueblos originarios a las transgresiones;
3. los conflictos entre las costumbres/sistemas legales de los pueblos originarios y el ordenamiento jurídico del Estado;
4. el manejo de punciones;
5. la responsabilización penal de personas indígenas por sus propios ordenamientos jurídicos o por el Estado;
6. la pericia antropológica;
7. el encarcelamiento, temporal o permanente, de indígenas;
8. las sanciones alternativas;
9. las prácticas restaurativas;
10. las violencias cometidas contra los indígenas y por los indígenas;
11. la violencia de género (violación, violencia intrafamiliar y doméstica);
12. la policía indígena,
13. el racismo institucional;
14. el uso de la lengua materna en los procedimientos legales y derecho a un intérprete.

Bajo estos lineamientos, la Revista Latinoamericana de Criminología (RELAC) invita a los y las investigadoras a que presenten sus artículos para el presente dossier hasta **el 30 de septiembre de 2022**.

Editores del Dossier:

Ela Wiecko Volkmer de Castilho (UnB)
Luiz Eloy terená (École des Hautes Études
en Sciences Sociales)

Asistentes editoriales:

Júlia Silva Vidal (UnB)
Tédney Moreira da Silva (UnB)

Transgressions, conflicts and control: native people between their own legal systems and the state legal system

Call Dossier Number 04 | Volume 02 | Number 02

Syllabus: Studies about criminal matters involving both indigenous individuals and groups are nearly non-existent in Brazil. This subject first allured attention in the 2000's when the Brazilian Anthropology Association (Associação Brasileira de Antropologia) first realized the phenomena of indigenous individuals being criminally prosecuted and provisionally incarcerated despite of their ethnical identities. Law scholars, in turn, started reflecting specially on the limits of the criminal liability of indigenous individuals and penalties applicable to them. Other subjects have stemmed out of this theme since. For example, on one side there is the fact that indigenous people contended and have always contended with transgressions of their traditions or state law in their territories; that they have, in fact, created written rules setting the procedures to assess the criminal liability of their community members; that they have imposed penalties; that they have criteria to refer cases to state authorities; that they have policing experiences and that violence against women is conspicuous. On the other side, there is the fact that the criminal legal system operates based on class and racial stereotypes and the integrationist paradigm even after the 1988 Constitution that consolidated the paradigm of cultural diversity.

Accordingly, this paper is submitted with a title created with the aim of covering the largest number of criminological matters: The aim of "Transgressions, conflicts and control: native people among their own legal systems and the state legal system" is to foster the creation of papers, research reports, reviews, case study and photographic records that make these already known and less known themes prominent. Because criminology is an interdisciplinary science, this paper is open to the knowledge produced in/by the academy in human, social and social applied sciences, and also by the episteme of native people and of other languages, such as drawings and photographs. The criminological perspective we adopted is pivotal and it demands disassembling the categories of the coloniality of power, knowledge and

gender, and at the same time building roads to interculturality in terms of the non-domination of one culture over another. In terms of themes, the following is proposed:

1. transgressions of traditions or rules set by native peoples;
2. how native peoples respond (through procedures and penalties) to such transgressions;
3. conflicts between traditions/legal systems of the native peoples and the state legal system;
4. how punishment is managed;
5. how indigenous individuals are held liable and responsible by their own legal system and the state legal system;
6. anthropological examination;
7. provisional or definite incarceration of indigenous individuals;
8. alternate penalties;
9. restoration practices;
10. violence committed against or by indigenous individuals;
11. gender violence (rape, domestic and family violence);
12. indigenous police,
13. institutionalized racism,
14. the use of their native language in legal procedures and their right to an interpret.

Given this context and this problem, the Latin American Journal of Criminology (RELAC) invites researchers to submit their articles for this dossier until **September 30, 2022**.

Dossier editors:

Ela Wiecko Volkmer de Castilho (UnB)
Luiz Eloy terená (École des Hautes Études
em Sciences Sociales)

Assistants editor:

Júlia Silva Vidal (UnB)
Tédney Moreira da Silva (UnB)

Transgressions, conflits et contrôle : les peuples originaires entre leurs propres systèmes judiciaires et le droit de l'État

Appel à contribution Dossier 04 | Volume 02 | Numéro 02

Les études de la question criminelle, qui affect l'individu Indien et les communautés Indiens, sont virtuellement nul aux Brésil. L'intérêt à ce sujet date des années 2000, où les chercheurs de l'association brésilienne d'anthropologie (Associação Brasileira de Antropologia) constatent des procès criminels contre des indigènes et leurs incarcérations provisoires en ignorant leur identité ethnique. Les chercheurs du droit, à leur tour, ont commencé une réflexion sur les limites de la responsabilité criminelle des Indiens et les sanctions qui les sont applicables. De nouveaux thèmes émergent désormais. D'un côté, par exemple, ils ont constaté que les communautés Indiens répondent, comme ils ont toujours répondu, dans leurs territoires, aux transgressions de leurs traditions ou du droit de l'État; qu'ils créent des règles écrites sur les procès pour évaluer la responsabilité pénale du membre de leur communauté; qu'ils appliquent des sanctions; qu'ils ont des critères selon lesquelles ils transfèrent leurs cas aux autorités de l'État; qu'ils ont des expériences de police, et que la violence contre les femmes parmi les communautés Indiens est considérable. D'autre côté, ils ont constaté que le système judiciaire pénal est soutenu par les stéréotypes de classe sociale et raciale et par le paradigme intégrationniste, malgré la Constitution de 1988, dans laquelle le paradigme de la diversité culturelle a été consacrée.

Le but à atteindre par le titre de notre dossier est couvrir autant des questions de nature criminologique : L'objectif de "Transgressions, conflits et contrôle : les peuples originaires entre leurs propres systèmes judiciaires et le droit de l'État" est encourager la création des articles scientifiques, des rapports de recherche, des revues, des études de cas, et des registres photographiques qui offrent visibilité à tous les questions identifiées au début et aux autres questions moins connues. Comme la criminologie est une science interdisciplinaire, le dossier est ouvert aux connaissances produites dans/par l'académie aux sciences humaines, sociales, et sociales appliquées, aussi qu'à épistémè de peuples originaires et par autres langages, comme les dessins ou la photographie. La perspective criminologique adoptée est essentiel, et exige la

déconstruction des catégories de la colonialité du pouvoir, du savoir et du genre, ainsi que la construction des parcours qui nous amènent à une interculturalité dans laquelle une culture ne domine pas une autre. Les thèmes proposés sont:

1. les transgressions aux traditions ou aux régles établis par les peuples originaires;
2. les réactions (procès et sanctions) des peuples originaires aux transgressions;
3. les conflits entre les habitudes/systèmes judiciaires des peuples originaires et le système judiciaire de l'État;
4. la gestion de la punition;
5. la responsabilisation pénale de indigènes par leur système judiciaire propres ou par l'État;
6. l'expertise anthropologique;
7. l'incarcération, temporaire ou permanente, des peuples originaires;
8. les pénalités alternatifs;
9. des pratiques de restauration;
10. la violence contre les Indiens et par les Indiens;
11. la violence de genre (la viol, la violence domestique et familiale);
12. la police Indien;
13. le racisme institutionnel;
14. l'usage de la langue natif dans le procès judiciaire et leur droit à un traducteur-interpréte.

Dans ce contexte et ce problème, la Revue Latino-américaine de Criminologie (RELAC) invite les chercheur-e-s à soumettre leurs articles pour ce dossier jusqu'au **30 septembre 2022**.

Coordinateurs:

Ela Wiecko Volkmer de Castilho (UnB)
Luiz Eloy terená (École des Hautes Études
em Sciences Sociales)

Éditeurs assistants:

Júlia Silva Vidal (UnB)
Tédney Moreira da Silva (UnB)